

Este dossier é distribuído com a edição do dia 23 de dezembro de 2017 do semanário Sol



LI & FUNG
PORTUGAL

LI & FUNG
PORTUGAL

Lionessa[®]

DESDE 1944

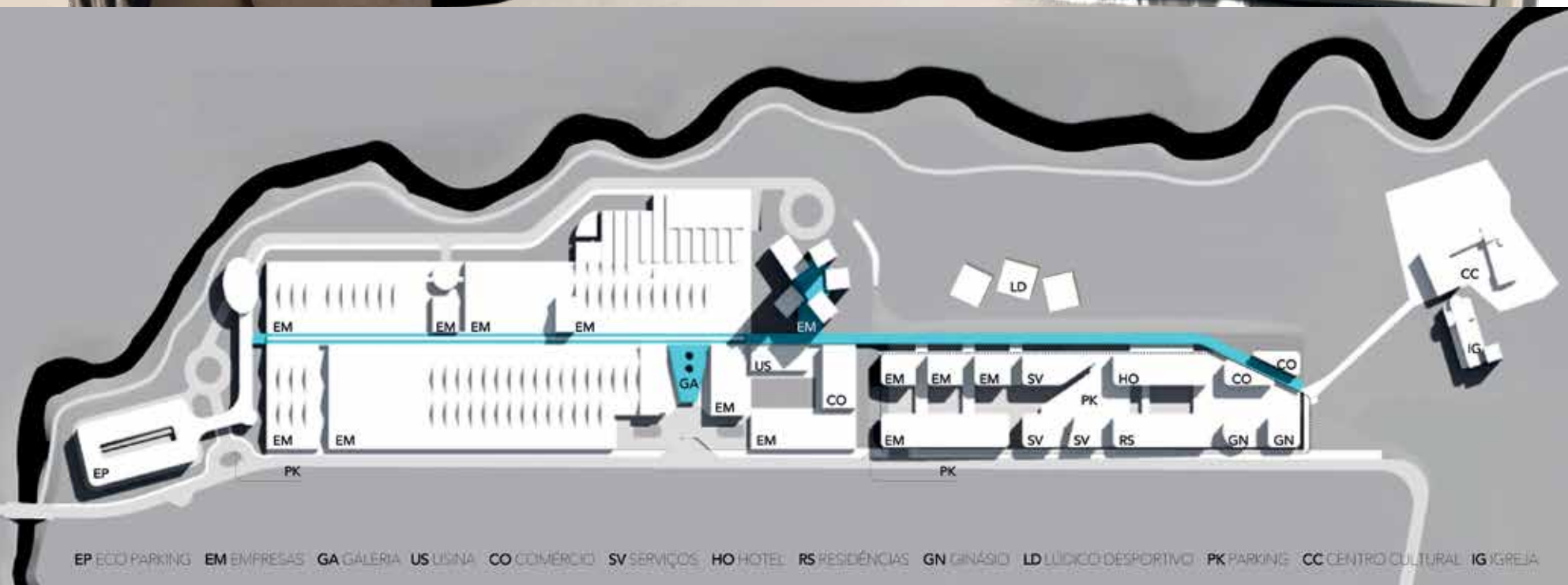
Tailor Made Worklife

LIONESA

“Há um passado e um futuro e estes são contínuos – somos um elemento que participa neste largo processo que começa na Fábrica de Sedas da Lionesa e vem mais de trás com a instalação da Ordem dos Hospitalários. O nosso projeto representa o desejo de continuidade, numa ligação de formas, funções, pessoas e gerações, Lionesa não é um território de Leça do Balio. É uma parte para o mundo, convergente e centrífuga”



António Leitão Barbosa
Arquiteto



1944 – 2002 – 2017 – 2025

Na Lionesa, o presente é a forma de respirar futuro.

A Lionesa é daqueles projetos raros que concilia emoção e razão. A emoção de ter prazer em erguer algo diferente, a razão com que o mercado ratifica que faz sentido algo assim tão diferente. **Somos o alforge da mais intensa, competitiva e flexível vida empresarial contemporânea.** Uma vida que, sendo empresarial, é muito mais do que isso. É uma vida necessariamente personalizada, tailor made, que dá, a cada empresa e a cada conjunto dos seus colaboradores, a resposta exata que necessita para o seu presente; e toda a maleabilidade para que se adapte a todos os presentes que enfrente.

As empresas de hoje – e ainda mais as de amanhã – oferecem produtos altamente customizados, personalizados. Quem as cria e quem nelas trabalha, é, além de coautor, uma espécie de alfaiate. **Para o ser, impõe-se ao ambiente que rodeia cada um destes alfaiates que seja um ambiente criativo, inovador, acolhedor, eficiente.** Que lhes dê espaço e tempo para, sem saírem de perto da empresa, poderem ir além dela e realizar-se como pessoas, trazendo essa realização para a sua empresa em forma de energia criativa e empreendedora.

Ser indústria hoje é, portanto, conciliar recursos humanos, valor criado e inovação do produto e do serviço num fato à medida de quem ousa fazer. Só assim poderemos construir, juntos, o que o mundo em que vivemos exige de nós: uma cadeia de produção industrial e de serviços que forma um círculo virtuoso, personalizado, ambicioso e constantemente adaptável e intermutável. E é justamente isso que a Lionesa é e será cada vez melhor.

Um alfaiate para a nova e inovadora indústria nacional.

Um alfaiate personalizado para uma indústria eminentemente pessoal. De quem a capta, de quem a cria, de quem a usa.

Um Alfaiate que sabe que o seu corte é único e é o que assenta melhor a cada um dos clientes que serve. Porque a Lionesa jamais será igual para todos. É, sim, aberta a todos, porque a todos apresenta uma solução feita à exata medida das suas reais necessidades, ainda antes de se saber totalmente quais são.

A Lionesa é, pois, um fato que se cola ao corpo de quem o veste. A Lionesa é, numa palavra, ela mesmo customizada. E por ser customizada, abre-se agora ao futuro próximo.

Um futuro próximo em que se constrói uma **Lionesa ainda mais capaz**, dotada de novas áreas de escritórios, novas zonas de estacionamento e renovadas estruturas de acessibilidade.

Um futuro próximo em que há **uma Lionesa cada vez mais verde**, fazendo nascer um parque junto ao rio onde antes nem se percebia que rio havia

e desenhando um longo percurso ciclável onde antes nem a pé se andava.

Este futuro próximo passa também pelo **património e pela cultura, uma ligação que se vê e sente desde a nossa entrada principal**, onde as boas vindas são dadas pela arte exposta na Gate Gallery, uma galeria ao ar livre que em vez de separar o dentro do que lhe está fora, convida todos a entrarem num espaço que tem espaço para cada um. E mesmo ao lado da Lionesa, **o Mosteiro de Leça do Balio receberá agora uma brilhante intervenção de Siza Vieira**: uma espécie de caixa branca, que será o polo dinamizador de uma novíssima oferta cultural contemporânea que se abre ao usufruto da cidade chamada Lionesa e dos cidadãos que são os nossos Lioneses.

Porque o futuro próximo da Lionesa é já hoje.

E é um futuro feliz, com confiança e cheio de talento.

A confiança e o talento que lhe dão todos os lioneses, desde a mais pequena das start ups que nos habita até a players globais que são líderes mundiais no seu mercado e fizeram da Lionesa a sua casa, como a líder no segmento do consumo de luxo Farfetch ou, bem vindos sejam, a líder no setor da Energia Limpa, a dinamarquesa Vestas.

Será aqui que, todos nós e muitos mais, viveremos juntos, mais do que o ponto de chegada ao sucesso, o sucesso do caminho até lá. Mais do que o destino, a viagem. Sempre.



Pedro Pinto

Presidente do Conselho de Administração da Lionesa



Há quanto tempo está a Farfetch a operar a partir da Lionesa e que principais motivos terão contribuído, na altura, para a escolha deste espaço?

A Farfetch está na Lionesa desde 2014. Neste que é um dos 3 escritórios em Portugal, estão atualmente mais de 1.000 colaboradores de diferentes áreas, nomeadamente Tecnologia, Operações e Serviços de Suporte ao negócio. A escolha da Lionesa para instalarmos aquele que é hoje o nosso maior escritório, prendeu-se com um conjunto de fatores, nomeadamente a localização e infra-estrutura, mas também o fizemos pelo potencial de crescimento que já na altura conseguíamos antecipar que este centro viria a ter. Acresce a isto o facto da Lionesa ser um símbolo de pioneirismo nacional, tendo sido inicialmente uma importante fábrica de seda, entre as 100 empresas que a nível nacional mais exportavam, e hoje integrar vários setores de atividade que contribuem para tornar este polo dinâmico e atrativo para quem diariamente frequenta e trabalha neste centro.

São mais de 21 as nacionalidades dos profissionais da Farfetch que, diariamente, trabalham e convivem neste

espaço... Sente que a Lionesa é o espaço certo para acolher esta multiculturalidade?

Considero que a Lionesa tem vindo a posicionar-se como um destino trendy e tem vindo a integrar empresas e serviços que contribuem para dar resposta às necessidades de profissionais de qualquer nacionalidade. Ainda há muito espaço de evolução e o feedback das nossas equipas, certamente contribui para essa curva de progresso. No entanto, já hoje, é interessante circular na Lionesa e sentir esta multiculturalidade que contribui para que este espaço possa crescer como um hub internacional, no coração da área metropolitana do Porto.

Que avaliação faz destes anos de ligação à Lionesa?

Penso que temos vindo a estabelecer uma parceria win-win. A Lionesa tem vindo a ser o centro empresarial que dá resposta e consegue acompanhar o ritmo e o crescimento da Farfetch e por outro lado, a Farfetch tem vindo a potenciar também a exposição e o crescimento da Lionesa e dos negócios mais pequenos que contam com as pessoas da Farfetch como utilizadores diários e que dinamizam a vida e o dia-a-dia neste espaço.

Luis Teixeira
Executive Vice-President



CONNOR
SOURCING THE FUTURE



Numa perspetiva pessoal, como definiria a vivência diária num espaço como a Lionesa?

A Connor permanece na Lionesa há mais de 10 anos e vinha anteriormente de uma realidade semelhante a nível da estrutura, pois tínhamos o nosso escritório igualmente inserido num parque empresarial sito na Maia. Mas a minha experiência pessoal é muito mais positiva desde que temos o escritório na Lionesa. É sem dúvida um Centro Empresarial dinâmico, onde cada um de nós encontra várias soluções que ajudam a nossa vida pessoal. Embora um Centro Empresarial em crescimento não tem perdido o sentido de proximidade dos clientes e amigos, e o sentido de uma grande família tem permanecido.

Sendo a Connor uma Trading multinacional, que opera em diversos países, como avalia, em particular, as condições oferecidas em Portugal, particularmente na Lionesa, para o desenvolvimento do negócio e para a motivação dos seus profissionais?

O feedback que temos dos nossos clientes estrangeiros que visitam a Connor em Portugal é sempre muito positivo. A Lionesa oferece-nos neste âmbito alternativas por exemplo, para um almoço de negócios assim como algumas soluções de retalho quando esses clientes querem fazer umas compras. Toda a inserção paisagística é igualmente uma mais-valia não só para quem nos visita, como também para todos nós que habitamos diariamente o Centro empresarial da Lionesa.

Em que medida constitui a localização geográfica da Lionesa uma mais-valia para o negócio da Connor?

Este é um ponto muito importante para a Connor, não só estarmos perto do aeroporto que nos facilita a recolha dos nossos clientes estrangeiros como também, e estando a Connor ligada à Industrial Têxtil, a proximidade das saídas do Porto/autoestradas é para nós muito interessante.

Anabela Ferreira
General Manager



Em 2011, a Hilti instalou-se no Parque Empresarial da Lionesa, estrutura que oferece uma importante proximidade com um porto de mar, um aeroporto, a cidade do Porto e outros importantes núcleos do norte do país... Que mais-valias resultaram desta opção?

São tantas que ainda aqui estamos hoje... A Lionesa está extremamente bem localizada: a 5 minutos do aeroporto e a 10 minutos do Porto de Leixões e da cidade do Porto; temos grandes empresas aqui à volta, como a Efacec, a Sonae, as Tintas CIN, a Unicer... Na Lionesa, temos tudo o que os profissionais precisam, desde a restauração à farmácia e outros serviços essenciais, temos o verde envolvente...

Quando decidimos mudar de instalações, procurámos 15 alternativas e foram os colaboradores da empresa que nos ajudaram a encontrar este local. E foi com base nas suas opiniões que tomámos esta decisão, bem como a de todo o equipamento com que apetrechámos esta unidade para que pudessem trabalhar com todo o conforto necessário. E estamos também muito animados face a este novo projeto Lionesa 2025, que captará muito mais empresas de renome às já existentes neste espaço e resultará numa modernidade muito focada na natureza, no verde e no bem-estar. Se passamos aqui 8 a 10 horas diárias, as pessoas merecem estar num local agradável, onde possam caminhar, divertir-se e respirar um ambiente saudável. E a Lionesa tem essa vertente. Tem vindo a assumir-se cada vez mais como uma grande praça empresarial com médias e grandes empresas e ainda com um enorme potencial de crescimento, que considero muito positivo pelo que tive a oportunidade de conhecer acerca deste novo projeto.



António Raab
General Manager

São vários os galardões que têm distinguido a Hilti, particularmente desde que se instalou na Lionesa. Para além dos méritos de gestão, em que medida relaciona atribuições como Melhor Empresa para Trabalhar em Portugal ou Empresa Mais Feliz em Portugal com o facto de beneficiarem de toda a envolvente, infra-estruturas e serviços proporcionados pela Lionesa?

Os colaboradores da Hilti são parte importante e fundamental em toda a estratégia e cultura da empresa. Por esse motivo, e há já longa data, que procuramos ir ao encontro de um bom equilíbrio trabalho-vida das nossas pessoas. A mudança do local da nossa sede é um bom exemplo de que atuamos em cima das sugestões que os colaboradores partilham connosco. Ainda neste exemplo, os colaboradores solicitaram alguns pontos relevantes para esta mudança: luz natural nos espaços, envolvente de natureza, serviços próximos e diversificados, trabalho em open-space, entre outros. E de entre várias opções que foram apresentadas, a votação final recaiu para a Lionesa, que reunia todo este contexto e onde sentimos que aqui, haverá sempre margem para evoluir e melhorar o espaço e ambiente de quem cá trabalha. Este foi sem dúvida, uma das ações implementadas, mais impactantes no bem-estar das nossas pessoas.

A título individual, o Dr. António Raab também tem apostado no desenvolvimento de outros modelos de negócio na Lionesa. O que o motivou a investir neste centro empresarial e como avalia o retorno obtido até ao momento?

Na verdade, não sou eu diretamente que tenho apostado noutros negócios, mas sim familiares e amigos, a quem obviamente aconselhei. Tal como referi antes, a Lionesa é um espaço em movimento, um espaço que respira o futuro, reflexo de uma gestão de quem tem na sua génese fazer mais e melhor. Aqui na Lionesa, é fácil perceber que haverão sempre novos projetos, que Lionesa 2025 irá acontecer, que estamos cada vez mais, rodeados de empresas com relevância no mercado, empresas que se destacam na inovação e na ambição, tal como nós. Este só pode ser um bom sinal, quando vemos e sentimos que as ideias saem do papel e acontecem realmente.



O processo de instalação da RHmais na Lionesa obedeceu à criação de um espaço concebido à medida das necessidades e expectativas da empresa. Como avalia todo esse percurso de diagnóstico de necessidades, de concepção de projeto e acompanhamento oferecido pela Lionesa nessa fase inicial?

A Rhmais já equacionava há algum tempo a identificação de um novo espaço, designadamente no Concelho de Matosinhos, para a realocação do Contact Center que operava no centro do Porto, dada a sua exiguidade de espaço e dificuldade de crescimento.

Nesta medida, o desafio lançado pelo Centro Empresarial Lionesa “casou” bem com as nossas necessidades, corroboradas pelo Cliente para quem desenvolvemos a atividade a deslocar. A tipologia do espaço envolvente, a sua jovialidade e, principalmente, o seu “projeto”, atraiu-nos de imediato e, passar para o papel o nosso “caderno de encargos”, as características das áreas operacionais, técnicas e sociais, foi relativamente fácil, dada a imediata colaboração e compreensão dos responsáveis do C.E. Lionesa! O cumprimento dos prazos e a qualidade das soluções no processo de obra e implantação foi determinante para o resultado final e para o nível de satisfação que manifestamos, sempre que temos oportunidade para tal.

Que principais mais-valias resultam da instalação na Lionesa para o desenvolvimento deste modelo de negócio, traduzido num Contact Center da Vodafone?

Sem dúvida que a principal mais-valia para o desenvolvimento do negócio foi o abrir-se a possibilidade de adequar a nossa capacidade



Rui Henriques
CEO

às necessidades do serviço que o nosso Cliente deve prestar aos seus Clientes particulares e empresariais, permitindo o crescimento já referido. Tudo isto num espaço que passou a ser uma referência no nosso setor de atividade, quer pela sua generosidade espacial e condições de trabalho, quer por algumas soluções de organização e decoração “únicas” neste tipo de implantação, partilhando com o nosso Cliente novas condições que permitiram atingir novos níveis de qualidade no serviço aos Clientes.

Que feed back recebem dos profissionais relativamente ao espaço envolvente proporcionado pela Lionesa?

Ultrapassados alguns constrangimentos e dificuldades iniciais, designadamente em matéria mudança de hábitos, de acessibilidades e de soluções compatíveis com

os horários específicos da nossa atividade, na generalidade existe uma boa aceitação e integração nas novas condições de trabalho proporcionadas por este espaço, designadamente pela sua enorme “habitabilidade” operacional, zonas sociais (copas, áreas, sanitárias), etc.

No entanto, ainda há um caminho de satisfação a percorrer, que estará em vias de resolução. De realçar, ainda, a importância que os nossos colaboradores atribuem às oportunidades culturais e de partilha entre colaboradores das empresas instaladas no CEL, em diferentes alturas do ano realizadas quer na Galeria, quer no Mosteiro (Concerto de Gospel, Comemoração de Dias Particulares- Mulher, S.Martinho, Namorados, etc, o “Jazz na Lionesa”, entre outros mais pontuais). Em suma, pouco faltará para um usufruto plenamente feliz, de um espaço a caminho do futuro, tendo em conta o novo projeto Lionesa 2025 !



KUNTO KUSTA

**Pedro Pimenta
CEO**

Em que fatores sustentou a KuntoKusta a opção pela instalação na Lionesa e que balanço faz da experiência vivida pela empresa neste espaço, até ao momento?

A escolha pelo Centro Empresarial da Lionesa foi fácil. O KuntoKusta estava em processo de expansão e necessitava claramente de um escritório mais espaçoso, mas com a devida proximidade geográfica para agradar a todos os colaboradores. Os transportes, fáceis acessos e boas referências que tínhamos de outras empresas que já situavam os seus escritórios lá, levaram-nos a procurar um espaço que servisse para albergar a empresa no momento actual, e que estivesse preparado para o futuro! Estamos sediados na Lionesa desde Novembro de 2015 e estamos muito satisfeitos com as nossas novas instalações.

O KuntoKusta é um Website na área de e-commerce com 12 anos de existência no mercado nacional, afirmando-se atualmente como o maior site de comparação de preços. Em que medida atribuiria à opção pela instalação na Lionesa parte do sucesso alcançado?

Apesar de já estarmos firmados no mercado e sermos o comparador de preços líder a nível nacional, estarmos num centro empresarial permitiu-nos manter o nosso espírito empreendedor e abordar mais facilmente investidores e possíveis colaboradores. Houve projectos que nasceram dessas sinergias com outras entidades presentes na Lionesa. E quando o projecto estava pronto para apresentar aos nossos parceiros, as próprias infraestruturas adicionais do centro, permitiram-nos realizar eventos para podermos apresentar as novidades aos nossos parceiros comerciais.

Sendo o Kunto Kusta um projeto criativo, em que medida beneficiarão os seus profissionais do ambiente proporcionado pelo espaço envolvente da Lionesa?

O networking constante com profissionais das mais variadas áreas, permite aos nossos colaboradores manter um espírito criativo, continuando a pensar “fora da caixa” apesar da idade do nosso projecto principal, o KuntoKusta. Os espaços comuns e a natureza envolvente são o ambiente ideal para descontrair e pensar como solucionar os problemas mais difíceis.



**José Dias
Project Manager**



A operar em Portugal desde 1974, a Technal escolheu a Lionesa para instalar o seu Showroom no norte do país. Que fatores sustentaram esta opção e que avaliação faz desta parceria celebrada?

A escolha da Lionesa por parte da Technal para a instalação do seu showroom no Porto deveu-se essencialmente à excelência deste complexo. Na altura em que determinamos as características do espaço onde nos pretendíamos instalar identificamos alguns aspetos que em nossa opinião seriam fundamentais para a nossa decisão. Excelente localização, facilidade de estacionamento, proximidade de alguns serviços considerados por nós como fundamentais para os nossos clientes e colaboradores, assim como

um espaço físico amplo e acolhedor faziam parte do nosso caderno de encargos. A Lionesa conseguiu de facto dar resposta a todas as nossas exigências, superando inclusivamente as nossas expectativas, em relação essencialmente ao ambiente que se “vive” diariamente neste espaço. No final de um ano onde a Technal atingiu o seu melhor resultado dos últimos anos, não temos dúvidas sobre o enorme contributo desta escolha para a obtenção deste resultado.

Em que medida constituem mais-valias a localização geográfica da Lionesa e toda a oferta envolvente ao espaço para o desenvolvimento do negócio da Technal?

A proximidade com os principais eixos viários do norte do país, assim como todo o conjunto de serviços disponíveis neste

complexo, garantem ao nosso espaço um número significativo de visitantes diários. As excelentes condições existentes no local para a organização de ações formativas ou seminários temáticos, têm igualmente trazido até nós um conjunto bastante interessante de clientes e parceiros de negócio. Outro aspeto bastante interessante que importa ressaltar, é a existência de um conjunto significativo de novos fornecedores que hoje possuímos e que igualmente se encontram instalados neste espaço. Estamos perfeitamente seguros que esta nossa relação com a Lionesa será para continuar, esperando que o seu projeto de expansão permita a instalação neste complexo de novas empresas, sem nunca desvirtuar aquela que é para nós a melhor caracterização do espaço... “modernidade com tradição”.

7GRAUS





A 7Graus foi eleita a melhor empresa para trabalhar no sector Informação e Comunicação e é, pelo 3.º ano consecutivo, uma das Melhores Empresas para Trabalhar em Portugal. Em que medida atribui parte desse sucesso evidenciado à opção pela instalação na Lionesa?

Sermos uma das melhores empresas para trabalhar depende de diversos fatores, entre os quais o espaço de trabalho, que tem um papel importante. Consideramos que o espaço de trabalho que temos atualmente é essencial para que toda a equipa se sinta feliz e realizada, e isso reflete-se nos níveis de motivação e produtividade.

Numa comunicação institucional da 7Graus pode ler-se que “O nosso espaço de trabalho é uma imagem de quem somos. O ambiente, a vida e a energia estão nas pessoas. O espaço físico, moderno, cómodo e visualmente atraente, é simplesmente a ferramenta que usamos para cultivar a criatividade e promover o espírito de equipa”... Numa análise ao conteúdo, parece remeter para uma simbiose perfeita com todo o espaço da Lionesa...

Sim, essa é a filosofia que adotamos para o nosso espaço - um lugar de trabalho que tentamos que seja muito mais do que um simples “escritório”. Idealizamos e criamos um espaço que estimula a cooperação e a produtividade, assim como áreas de reuniões e brainstorming e áreas de puro convívio, algo essencial numa empresa saudável. Tudo isso fomenta a criatividade e crescimento, valores que partilhamos com a Lionesa.

Como avalia a vivência diária no espaço oferecido pela Lionesa, quer ao nível da conceção da infraestrutura da 7Graus, quer dos demais espaços de usufruto comum?

O dia a dia na 7Graus é muito positivo. Tanto a estrutura da 7Graus, em particular, como a estrutura da Lionesa, em geral, possibilitam momentos de trabalho, assim como áreas de convívio onde as equipas podem espairecer. Algo que consideramos como uma extensão do nosso espaço de trabalho, é o ginásio que existe na Lionesa e que oferecemos a todos os nossos colaboradores. Na Lionesa dispomos ainda de uma série de serviços, como farmácia, CTT, serviço Click & Collect do SuperCor e lojas diversas que facilitam a gestão diária da vida de todos os colaboradores.

**Rui Marques
CEO**



A Li & Fung definiu três vetores essenciais para a sua estratégia 2017-2019, os quais passam pela rapidez, inovação e digitalização. Em que medida facilitará a instalação na Lionesa a prossecução desses designios?

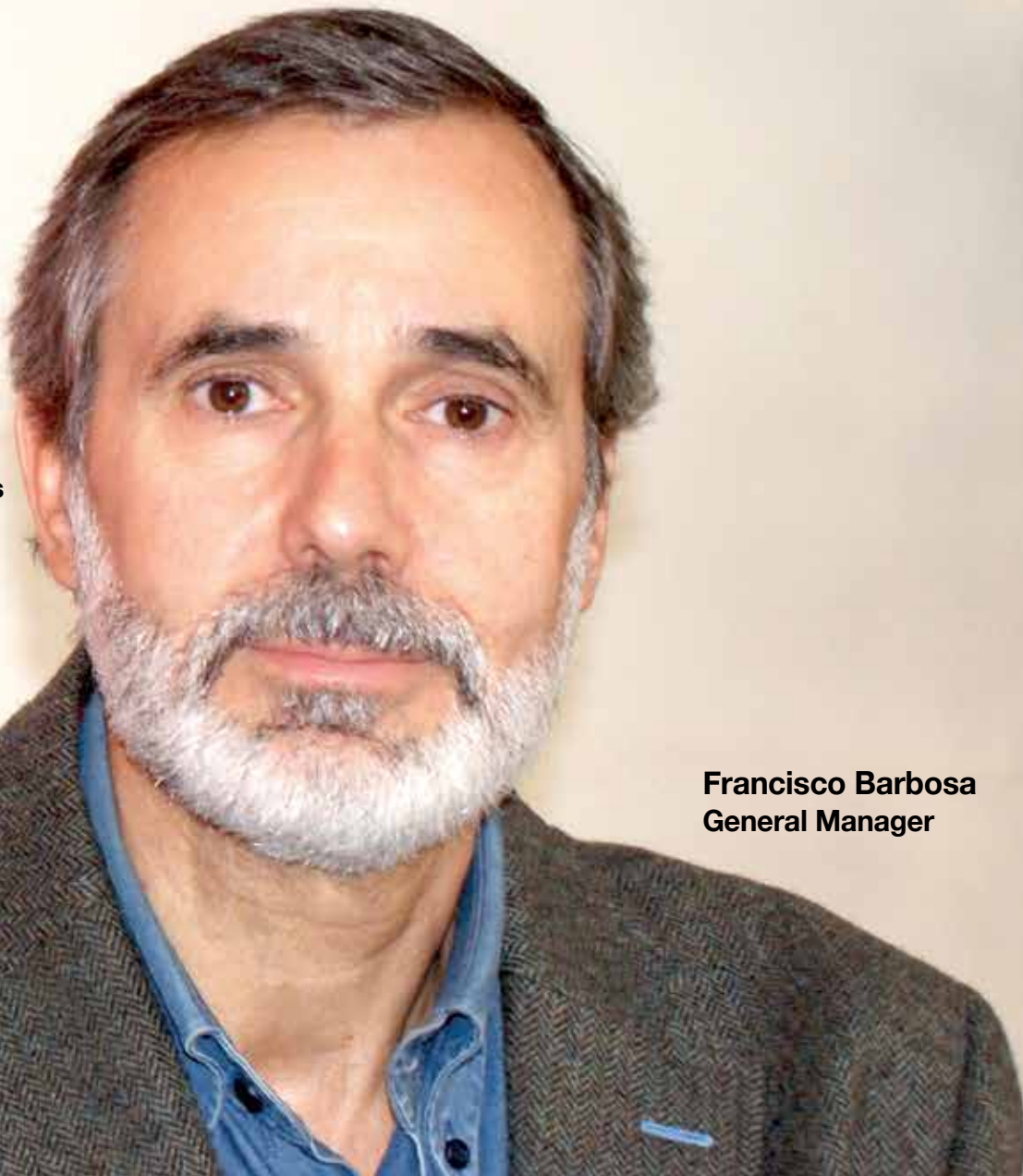
Para que o escritório da Li Fung em Portugal esteja alinhado com os 3 objectivos definidos para este triénio, é fundamental que as instalações e as infraestruturas disponibilizadas pela Lionesa permitam o desenvolvimento dos negócios nas melhores condições possíveis e em todos os seus quadrantes, nomeadamente acessibilidades, transportes, comunicações, segurança e ambiente. É isso que a Li Fung espera que a Lionesa nos proporcione com a modernização do seu espaço.

Estando a Li & Fung investida em criar a cadeia de aprovisionamento do futuro, que importância atribui à localização geográfica da Lionesa?

Esse aspecto tem uma importância fundamental pelas deslocações que os nossos colaboradores têm de fazer diariamente e pelos contactos, reuniões, entregas e descarga de mercadorias que acontecem permanentemente com os nossos clientes estrangeiros – acesso ao aeroporto e hotéis, e fornecedores – acesso às principais estradas e fábricas de norte a sul do país.

O projecto Lionesa oferece um conjunto de soluções pensadas à medida de cada cliente, respeitando um conceito importante de especialização empresarial, assente nas ideias base de comunhão e transparência entre os empresários e os investidores. Serão estes vetores preponderantes para o sucesso de um negócio como o da Li & Fung?

Sem dúvida que esses aspetos têm uma importância muito significativa pois o sucesso da Li & Fung passa indubitavelmente pelo sucesso de todos os seus parceiros e pelas sinergias criadas entre todos os intervenientes nos negócios.



Francisco Barbosa
General Manager

REACTOR

O Reactor arrancou em Novembro, gerido pela Porto Business School, contando com o apoio da Beta-i, da Bright Pixel e da Lionesa. Porquê a opção pela Lionesa para o desenvolvimento de um projeto de apoio a startups e ao empreendedorismo nacional?

O REACTOR é um hub de inovação e empreendedorismo. Não só apoia as empresas, em especial a indústria, nos processos de inovação e transformação digital, como é um espaço de apoio à criação e desenvolvimento de novas startups. Partilhamos, assim, com a Lionesa a mesma matéria-prima – empresas e startups – e a mesma ambição: ser um parceiro de excelência na criação de valor, no caso do REACTOR através da aceleração dos processos de inovação e transformação digital.

O kick off day do REACTOR será no dia 11 de janeiro, pelas 17h, na Lionesa.

A partir de então prometemos reações em cadeia, focadas no sucesso das empresas e startups com ambição global que se cruzem connosco.

Em que medida poderá a opção pela “cidade criativa”, espaço onde já se concentram centenas de empresas, enquadrar-se no projeto Lionesa 2025 e, por outro lado, beneficiar a comunidade empresarial instalada na Lionesa?

O REACTOR tem uma abordagem criativa e multidisciplinar aos processos de inovação e transformação digital. Nele irão cruzar-se e combinar-se diariamente diversos tipos de conhecimento (gestão, design e tecnologia), diversos tipos de públicos (empreendedores, techies, gestores, criativos, designers, developers e investigadores) e diversos tipos de recursos (espaços de colaboração e experimentação, soluções inovadoras

de formação e consultoria, tecnologias e recursos digitais, e acesso a investidores e a redes nacionais e internacionais), com vista ao desenvolvimento de produtos e serviços com posicionamento global, baseados em conhecimento e inovação.

Como é próprio de uma “cidade criativa”, no REACTOR os cruzamentos e combinações desses vários elementos vão acontecer diariamente e em todas as esquinas. Desses cruzamentos vão resultar múltiplas reações, geradoras de valor para empresas e startups sem medo e com ambição global. No caso particular da comunidade empresarial instalada na Lionesa, temos muito a aprender, mas também desafios concretos. O REACTOR será um agente provocador e atendo aos seus vizinhos. A partir do dia 11 de janeiro, se não nos abrirem a porta, entraremos pela janela (ou pela chaminé).

João Meneses
Project Manager Operations



POWERED BY:



Pedindo-lhe desde já uma apresentação da Retail Consult, pergunto-lhe em que medida sairá o seu modelo de negócio favorecido a partir da instalação na Lionesa.

A Retail Consult é uma empresa consultora da integração de sistemas de informação e, como tal, é baseada em pessoas. As nossas pessoas desenvolvem projetos nos nossos clientes, muitas delas trabalham no nosso escritório, outras nos escritórios dos nossos clientes, dependendo do tipo de projeto que estamos a desenvolver. Somos focados em informações de tecnologia para retalho. E viemos para a Lionesa essencialmente porque estávamos a crescer imenso. Abrimos a empresa em 2011 com 15 pessoas e, neste momento, somos 250.

Quando vieram para a Lionesa?

Vimos no final de 2014... Precisávamos de um espaço maior, procurámos diversas ofertas e, de facto, a Lionesa sempre foi um espaço que nos agradou bastante, quer pela localização, porque é de fácil acesso, quer pelas condições que apresenta, por também se enquadrar num espaço bonito, agradável, com natureza, com verde... E como as nossas pessoas têm uma profissão desgastante, também faz bem estar nesta envolvente. Também procurávamos um espaço que fosse interessante para trazer os nossos clientes quando organizamos visitas de cortesia e os convidamos a conhecer as nossas instalações. Em suma, por um lado, o crescimento e, por outro lado, dar boas condições às pessoas que cá trabalham. Hoje, já temos um espaço para refeições mas, na altura em que viemos para a Lionesa, não tínhamos e, para além de ter restaurantes, a Lionesa também disponibiliza isso, nomeadamente através do Marmita Point, bem como transportes públicos e outros serviços que oferecem boas condições de trabalho a quem cá está.

Por que considera a localização geográfica e a acessibilidade da Lionesa importantes?

Nós temos pessoas que trabalham connosco que vêm de vários locais do país, desde Braga, Viana do Castelo, Aveiro, Gaia e esta centralidade facilita. Por outro lado, porque os nossos clientes são maioritariamente

do estrangeiro, temos muita gente a viajar e o facto de estarmos muito próximos do aeroporto traduz-se numa mais-valia, quer para os nossos clientes, quer para os nossos colaboradores.

A par desse crescimento ao nível do número de colaboradores, a Retail Consult também sentiu a necessidade de ampliar as suas instalações na Lionesa... Como respondeu a administração da Lionesa a essa vossa necessidade?

Sim, no início deste ano adquirimos mais um espaço... Foram-nos apresentadas várias soluções, que avaliámos, entre as quais uma que se afigurou perfeita por ser contígua ao espaço que já tínhamos.

Face a um modelo de negócio em que o recurso fundamental são as pessoas mas em que existe, em simultâneo, uma importante base tecnológica, como avalia a qualidade das infraestruturas que encontraram nestas instalações?

Recordo que, no escritório onde estávamos antes de virmos para cá, tivemos que tratar de tudo isso. As comunicações eram péssimas, não havia sequer muita disponibilidade de linhas... Aqui, tínhamos tudo logo à partida.

Que feedback recebe das pessoas que trabalham hoje na Retail Consult relativamente ao espaço Lionesa?

O feedback que temos diz-nos que se sentem felizes e que apreciam particularmente o espaço envolvente.



Sílvia Gomes
Senior Partner



Vestas

A multinacional Vestas apostou recentemente na Lionesa, onde se instalará pelo menos durante os próximos dez anos, num investimento que beneficiará o norte do país em cerca de 10 milhões de euros. Durante os cinco meses de negociações que chegaram a bom porto, que mais-valias apresentadas pela Lionesa contribuíram para esta opção?

Quando a Vestas tomou a decisão de instalar um Centro de Projectos de Engenharia em Portugal e mais concretamente na cidade do Porto, fê-lo com a segurança de que aqui encontraria os pré-requisitos necessários e as condições adequadas para o sucesso do investimento. Estamos a criar um centro independente e com autonomia, com equipas autossuficientes para desenvolver vários projectos complexos de engenharia e com a mesma capacidade de trabalho da sede da Vestas na Dinamarca. Uma vez que grande parte dos desenhos das futuras turbinas serão realizados neste Centro de Investigação e Desenvolvimento, damos especial ênfase a um intenso e rigoroso período de formação que ocorre quer em Portugal quer na Dinamarca, com visitas à nossa fábrica de Espanha. Este tem sido um período muito desafiante, não só pela criteriosa selecção e recrutamento de talento e consequente criação de laços, mas também pela necessidade de escolha de uma localização que permita o desenvolvimento sustentável que pretendemos. O facto de o Centro Empresarial da Lionesa ser um centro permanente de inovação e dinamismo e apresentar também um plano de expansão foi sem dúvida um aspecto de relevante importância na decisão tomada. Há aqui um espírito empreendedor que admiramos e partilhamos, considerando ser este um espaço que permite o desenvolvimento de ideias criativas e inovadoras.

São várias as centenas de postos de trabalho gerados pela Vestas a partir deste centro de inovação. Em que medida esteve presente a satisfação destes profissionais na opção pela instalação na Lionesa e que fatores destacaria ao nível da infraestruturização do espaço, dos serviços e ambiente envolvente?

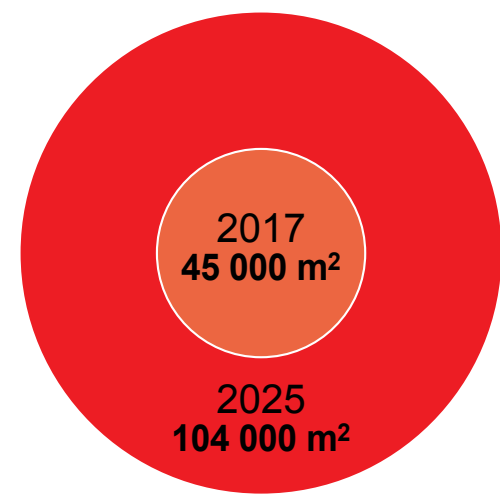


Jorge Magalhães
Senior Vice-President
Design Center Porto & Chennai

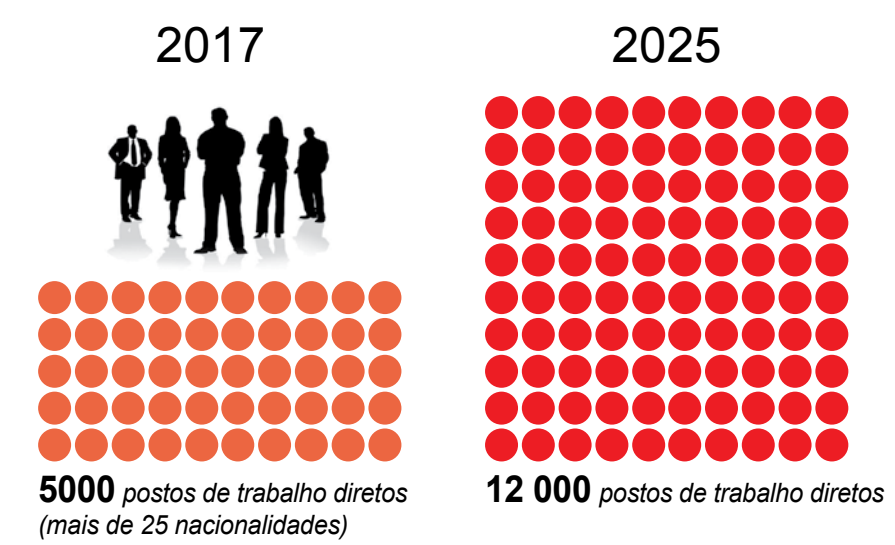
Este tem sido um período muito intenso. Desde Maio, já recrutamos cerca de 100 engenheiros e planeamos contratar algumas centenas de engenheiros de diversas áreas, salientando no entanto as áreas de engenharia mecânica, electrotécnica, de software IT e Big Data. Numa perspectiva de crescimento valorizamos um espaço amplo, funcional, flexível, potenciador de um desenvolvimento sólido, num ambiente criativo. As infraestruturas da Lionesa reúnem este potencial. Há vários sectores de actividade a conviver num mesmo espaço, possibilitando interações interessantes e uma energia renovada. A diversidade fomenta o aparecimento de ideias e permite o surgimento de soluções inovadoras. Nesse sentido, a Lionesa apresenta uma história interessante, um passado de referência e um futuro promissor. Os espaços são dinâmicos, ajustam-se às necessidades e adaptam-se às exigências.

Tratando-se de um centro de inovação, em que medida poderão resultar sinergias de uma possível interação com a diversificada comunidade empresarial instalada na Lionesa?

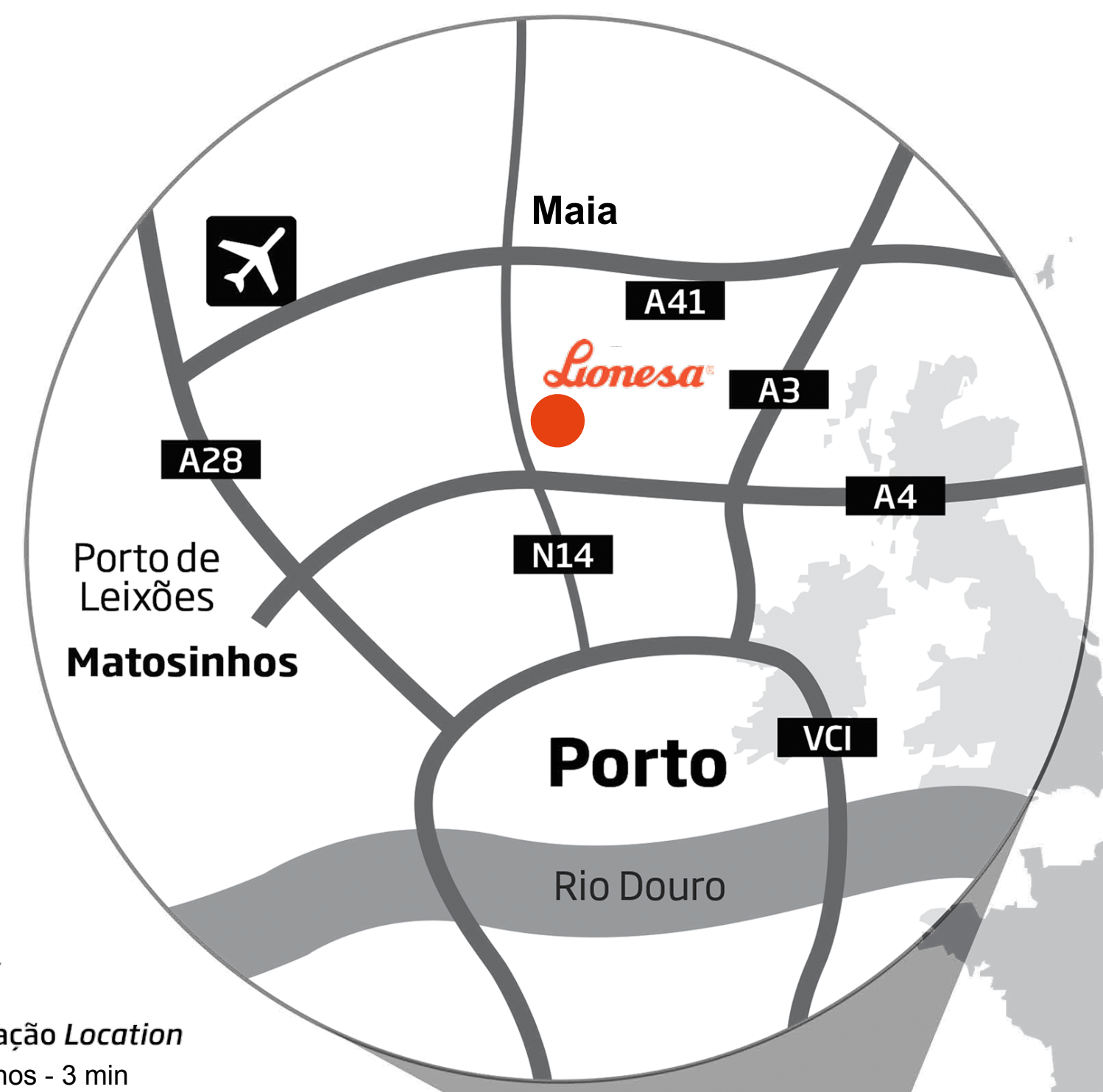
Um dos princípios pelos quais a Vestas se rege é a Colaboração. A Colaboração é na sua essência ao nível interno, focando-se na cooperação entre todos os colaboradores Vestas que participam num projecto comum, mas reflete-se também numa partilha de interesses entre todos os stakeholders. O facto de a empresa estar integrada numa comunidade diversificada poderá naturalmente criar oportunidades sinérgicas e desenvolver relações "win-win" a curto, médio e longo prazo. Estamos interessados em criar um eco-system de parceiros e nas comunidades onde se insere, a Vestas aposta numa interação regular, dando-se a conhecer, através de iniciativas de responsabilidade social e desafios diversificados. A inovação só é possível se se promover um ambiente de trabalho saudável que permita o desenvolvimento das capacidades de cada pessoa, muitas vezes só descobertas e reconhecidas pela interação com outros.



Área Bruta Locável



Facilities



Localização Location

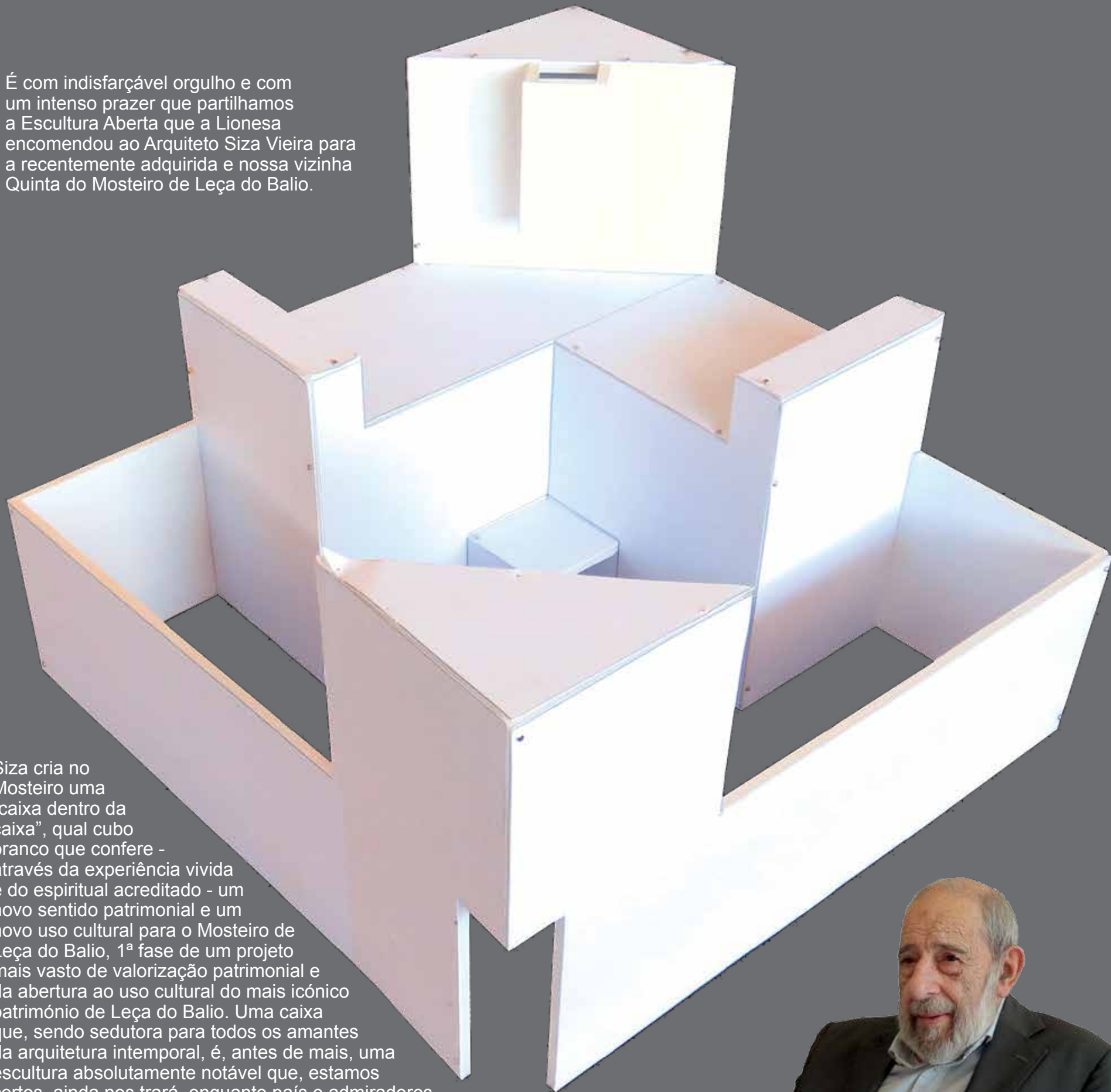
- Matosinhos - 3 min
- Porto Leixões - 4 min
- Aeroporto - 5 min
- Maia - 5 min
- Porto - 2 min
- Exponor - 4 min

Acessos rodoviários Road access

- Via Norte
- A4 (AE Porto-Amarante)
- A3 (AE Porto-Valença)
- VCI - Via de Cintura Interna do Porto
- A1 (AE Porto-Lisboa)
- VRI - Acesso directo ao Aeroporto
- VILPL - Acesso directo ao Porto de Leixões

● Porto

É com indisfarçável orgulho e com um intenso prazer que partilhamos a Escultura Aberta que a Lionesa encomendou ao Arquitecto Siza Vieira para a recentemente adquirida e nossa vizinha Quinta do Mosteiro de Leça do Balio.



Siza cria no Mosteiro uma “caixa dentro da caixa”, qual cubo branco que confere - através da experiência vivida e do espiritual acreditado - um novo sentido patrimonial e um novo uso cultural para o Mosteiro de Leça do Balio, 1ª fase de um projeto mais vasto de valorização patrimonial e da abertura ao uso cultural do mais icónico património de Leça do Balio. Uma caixa que, sendo sedutora para todos os amantes da arquitetura intemporal, é, antes de mais, uma escultura absolutamente notável que, estamos certos, ainda nos trará, enquanto país e admiradores de Siza, muitas alegrias vindas do circuito de prémios de arquitetura que, naturalmente, percorrerá.

Álvaro Siza Vieira
Arquiteto

